

UNIVERSIDADE ESTUDUAL DO PIAUÍ – UESPI

PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO E ENSINO – PREG

CENTRO DE CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIENCIAS CONTÁBEIS

YSA MARIA ALVES DE LIMA

ANÁLISE DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO NA TOMADA DE DECISÕES GERENCIAIS: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA “Y” (2021 - 2022)

Teresina (PI)

2024

YSA MARIA ALVES DE LIMA

**ANÁLISE DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO NA TOMADA DE
DECISÕES GERENCIAIS: Um Estudo de Caso na Empresa “Y” (2021 - 2022)**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA, da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, como requisito para a obtenção aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Prof. Geysa Medeiros de Olimpo

Teresina (PI)

2024

L732a Lima, Ysa Maria Alves de.

Análise dos indicadores de liquidez e endividamento na tomada de decisões gerenciais: um estudo de caso na empresa "Y" (2021 - 2022) / Ysa Maria Alves de Lima. - 2024.

46f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Estadual do Piauí - UESPI , Bacharelado em Ciências Contábeis, Campus Poeta Torquato Neto, 2024.

"Orientador: Prof.^a Geysa Medeiros de Olimpo".

1. Indicadores Financeiros. 2. Tomada de Decisão. 3. Liquidez.
I. Olimpo, Geysa Medeiros de . II. Título.

CDD 657

“Há três tipos de empresas: Empresas que tentam levar os seus clientes onde eles não querem ir; empresas que ouvem os seus clientes e depois respondem às suas necessidades; e empresas que levam os seus clientes aonde eles ainda não sabem que querem ir.”

(HAMEL, Gary; 1996)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me mantido na trilha certa durante monografia com saúde e forças para chegar até o final.

A minha mãe, Maria Francisca Alves de Lima, que sempre estive ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória, tanto na vida acadêmica, quanto fora dela.

À minha madrinha, Francisca Maria Alves Teixeira, pelo incentivo e paciência demonstrada durante todo o percurso.

Agradeço a minha orientadora, Geysa Medeiros de Olimpo, por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa.

Também agradeço ao auxílio, da mentora Thaís Soares, que sempre me ajudou com sua vasta experiência desde o início desta monografia.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para realização desse trabalho.

RESUMO

Este trabalho tem como tema, a análise dos indicadores de liquidez e endividamento, da empresa “Y”, no período de 2021 a 2022, com o objetivo de demonstrar sua importância na tomada de decisões gerenciais. A metodologia incluiu uma pesquisa exploratória, com análise quantitativa e qualitativa de dados financeiros retirados dos balanços patrimoniais e demonstrações de resultados. Foram calculados indicadores de liquidez (corrente, seca, imediata e geral) e endividamento (participação de capitais de terceiros, composição do endividamento, entre outros), os quais revelaram uma deterioração na capacidade de liquidação de curto prazo e um aumento da dependência de capital de terceiros. Os resultados destacam que a utilização de ferramentas contábeis e financeiras é fundamental para avaliar a saúde financeira e estruturar estratégias eficazes. A pesquisa conclui que a análise desses indicadores fornece informações cruciais para decisões assertivas, auxiliando na melhoria da performance empresarial e na mitigação de riscos financeiros.

Palavras-chave: Indicadores Financeiros, Liquidez, Endividamento, Tomada de Decisão, Gestão Empresarial.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REFERENCIAL TEORICO	12
2.1. Benefícios da análise dos indicadores financeiros.....	12
2.2. Demonstrações Contábeis.....	13
2.2.1. Balanço Patrimonial	14
2.2.2. Demonstração do Resultado do Exercício.....	20
2.3. ÍNDICES ECONÔMICOS E FINANCEIROS	21
2.3.1. Indicadores de liquidez	21
2.4. Relatórios para tomada de decisões	29
3. METODOLOGIA:.....	32
3.1. TIPO DE PESQUISA	32
3.2. INSTRUMENTO DA PESQUISA	32
3.3. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	33
4. APRESENTAÇÃO E DISCURSÃO DOS RESULTADOS.....	34
4.1. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA	34
4.2. BALANÇO PATRIMONIAL.....	35
4.3. ANÁLISE GERAL DA SITUAÇÃO DA EMPRESA	36
4.3.1. Análise dos cálculos dos índices de liquidez realizados:	36
4.3.2. Análise dos cálculos dos índices de endividamento realizados:	38
5. CONCLUSÃO	42
6. REFERENCIAS	44

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Estrutura do Balanço Patrimonial.....	15
Figura 2: Estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício.....	20
Figura 3: Fórmula do Índice de Liquidez Corrente.....	22
Figura 4: Fórmula do Índice de Liquidez Seca.....	23
Figura 5: Fórmula do Índice de Liquidez Geral.....	24
Figura 6: Fórmula do Índice de Liquidez Imediata.....	24
Figura 7: Fórmula do Índice de Participação de Capitais de Terceiros.....	26
Figura 8: Fórmula do Índice de Composição de Endividamento.....	27
Figura 9: Fórmula do Índice de Imobilização dos recursos a longo prazo.....	28
Figura 10: Fórmula do Índice Imobilização do patrimônio líquido.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Balanço Patrimonial da “Empresa Y”, ano de 2021 – 2022.....	35
Tabela 2: Índices de Liquidez (2022 – 2021)	36
Tabela 3: Índices de Endividamento (2022 – 2021)	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Índices de Liquidez.....	38
Gráfico 2: Índices de Endividamento.....	40

1. INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo, as empresas estão inseridas em um mercado, cada vez mais inovador e competitivo, em que ocorrem mudanças constantes, tanto no âmbito tecnológico como econômico. Para garantir a permanência de uma empresa no mercado e o destaque desta perante a concorrência, decisões assertivas, sobre o alojamento dos recursos financeiros, dentre outros importantes aspectos, devem ser tomadas.

Contudo, essa tomada de decisão não deve ocorrer de forma intuitiva, pois o administrador financeiro precisa utilizar ferramentas gerenciais que o auxiliem à decisão mais vantajosa possível. Destaca-se aqui, os indicadores financeiros, como uma ferramenta fundamental para a gestão empresarial, que facilita o controle e o planejamento dos recursos financeiros disponíveis.

Por meio dos Indicadores financeiros, é possível extrair dados relevantes para o gestor e para o investidor, sobretudo acerca da saúde financeira da organização e o quanto rentável ela pode ser. Ao analisar os indicadores financeiros, a empresa tem como objetivo verificar sua situação financeira, se a empresa possui liquidez para arcar com despesas imediatas e atestar se ela possui capacidade de pagamento frente a terceiros de curto e longo prazo.

Diante disso, o tema desta monografia é voltado para análise dos indicadores de liquidez e endividamento e sua influência na tomada de decisões gerenciais, mas especificamente, os da empresa “Y”.

As decisões tomadas em uma organização, são uma habilidade fundamental na gestão de negócios, pode se tornar uma tarefa árdua, e consiste em fazer uma escolha importante para atingir os melhores resultados e desenvolver a performance da empresa. Essas ações podem desdobrar em consequências para o futuro, tanto do negócio quanto dos colaboradores e clientes. Em vista disso, os indicadores financeiros são úteis para acompanhar, de maneira constante, a saúde financeira da empresa. Pois, ao influenciar na tomada de decisões dos usuários da contabilidade, sejam eles, os administradores, investidores, credores, governo e concorrentes, a empresa poderá aderir estratégias, definir metas e alcançar resultados que vão remodelar o presente e futuro da organização.

Essas métricas quantitativas ou qualitativas fornecem informações objetivas e fundamentadas, permitindo que os gestores e líderes avaliem o desempenho, identifiquem tendências, busquem áreas de melhoria e embasem suas escolhas estratégicas. A monografia apresenta a seguinte situação problema: Qual a contribuição da análise de indicadores de liquidez e endividamento na tomada de decisões gerenciais da “Empresa Y”?

Portanto, a importância dos indicadores reside na capacidade de traduzir dados complexos das demonstrações contábeis. Possibilitam uma visão abrangente da situação atual da empresa, facilitando a identificação de problemas e oportunidades. Além disso, tornam as decisões mais embasadas, minimizando o impacto de decisões baseadas apenas em intuição.

Diante do que foi exposta acima, este trabalho defende a importância, de uma análise indicadores financeiros, para que os gestores sejam capazes de tomar decisões rápidas e bem fundamentadas, por meio das informações extraídas nos relatórios, e avaliar os riscos e tomar decisões assertivas que levem a resultados positivos.

Os relatórios devem conter os resultados obtidos após a análise de indicadores financeiros de liquidez e endividamento, e devem estar reunidos com informações de dois ou mais períodos, a fim de comparar e analisar, as mutações da situação financeira da empresa. E apresentar juntamente com esses relatórios, sugestões sobre possíveis mudanças, no funcionamento da empresa, a fim de alcançar metas e definir estratégias sobre o futuro da organização.

O estudo apresenta como objetivo geral: Demonstrar os benefícios da análise dos indicadores financeiros ocorridos na “Empresa “Y”, situada no sul do estado do Piauí, no período de 2021 a 2022. E como objetivos específicos: Apresentar o principal demonstrativo contábil, utilizado para extrair os dados, utilizado na base de dados da pesquisa, o balanço patrimonial; apresentar os indicadores de liquidez e endividamento, como meio de geração de informação para integrar relatórios para tomada de decisões

É comum que, no dia a dia da empresa, os administradores solicitem relatórios sobre o funcionamento da empresa, como por exemplo: relatório sobre a sua produção, as despesas que ocorrem no dia a dia, sobre as vendas, os produtos que geram mais lucro, até mesmo sobre a manutenção de equipamentos da empresa

E nesse cenário, que uma análise dos indicadores pode promover a empresa, pois ao determinar a real situação em que a empresa se encontra, os administradores podem traçar estratégias e definir metas, assim como os investidores terão mais embasamento para tomar suas decisões, essas informações que fundamentam toda a análise, é apresentada pela contabilidade, que possui como finalidade, prestar informações aos usuários da sociedade.

É a partir das informações retiradas nesses relatórios, que ele poderá tomar decisões e repassar aos sócios, ou seja, a contribuição dessa análise e dos relatórios, está na premissa de que irão servir de base para tomar decisões sobre o futuro da empresa, de maneira adequada e alinhadas com o planejamento estratégico. É assim que a empresa vai conseguir alcançar os resultados positivos a curto e longo prazo.

2. REFERENCIAL TEORICO

2.1. Benefícios da análise dos indicadores financeiros

A avaliação de desempenho organizacional é fundamental para se compreender se as ações e os resultados da empresa estão em sintonia com a estratégia estabelecida corporativamente (LAVIERI; CUNHA, 2009). Chaves, Alcântara e Assumpção (2008, p. 118) complementam afirmando que a mensuração do desempenho é importante para verificar se os objetivos estabelecidos pela empresa estão sendo alcançados, ajudando ainda na melhor aplicação dos recursos.

A grande dificuldade atual é identificar qual a estrutura ideal do Sistema de Medição de Desempenho (SMD). De acordo com Silva, Pamplona e Bornia (2006, p. 145), um SMD deve incluir medidas internas e externas à organização, financeiras e não financeiras, sem perder o foco estratégico. Entretanto, a questão central é inicialmente definir quais critérios devem ser observados e como eles devem ser combinados para que o resultado da avaliação seja satisfatório. Cabe ressaltar que os diferentes critérios podem ser agrupados em perspectivas de diferentes naturezas (CARNEIRO et al., 2005).

De acordo com Becker (2001, p. 123), um bom sistema de mensuração deve ser capaz de orientar a empresa no processo de decisão, agilizando, consequentemente, o foco em atividades que realmente agreguem valor. Assim sendo, o desempenho está relacionado à forma como as estratégias e as metas são definidas pela organização e como elas orientam os esforços para garantir o sucesso organizacional.

Além disso, mensurar o desempenho organizacional é um processo permanente e repetitivo. Através de tal avaliação, além do melhoramento de falhas, o gestor pode se preparar para enfrentar as mudanças ambientais a que a empresa está sujeita, sendo interessante para a companhia realizar tal mensuração em relação a seu ambiente competitivo (MACEDO et al., 2008).

Entretanto, a etapa mais crítica é a determinação dos indicadores de desempenho a serem utilizados, pois esta define a eficiência do processo de medição. Segundo Chaves, Alcântara e Assumpção (2008, p. 119) determinar quais as medidas que devem ser realizadas dependem da complexidade do processo que se deseja avaliar, da sua importância em relação às metas estabelecidas pela empresa e da expectativa de uso gerencial posterior destes dados.

A avaliação de desempenho financeiro, quando bem realizada, garante suporte ao processo decisório na organização, principalmente quando são envolvidos planos estratégicos

que podem influenciar no crescimento da organização e criação de valor para os acionistas. As análises com esse foco objetivam fundamentar o gestor no momento de definir políticas, ações e metas presentes no planejamento estratégico da organização (SOUZA, 2005).

Desse modo para que se realize uma análise no desempenho financeiro das organizações é necessário a utilização dos demonstrativos contábeis, pois a contabilidade utiliza os demonstrativos para extrair todas as informações elencadas a eles, essas ferramentas tanto usadas, são imprescindíveis na hora de avaliar em que situação se encontra uma empresa.

2.2. Demonstrações Contábeis

A contabilidade é o processo em que são registradas todas as transações que ocorrem dentro das organizações, com os avanços tecnológicos, muita coisa mudou desde os primórdios da humanidade. Com o mercado cada vez mais competitivo, as empresas precisam se adaptar a essa realidade, nesse caso a análise contábil é de suma importância.

Marion (2003, p.23), enfatiza que a Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. A demonstração contábil consiste em técnicas que permitem a comparação e a interpretação dos demonstrativos da empresa, podendo apresentar informações úteis nas transações realizadas.

Durante muito tempo a contabilidade serviu somente para registrar e controlar o patrimônio das empresas, tratava exclusivamente das contas patrimoniais ativos, passivo, patrimônio líquido, era dessa forma que mediam a riqueza patrimonial de uma entidade. Com os grandes avanços e a evolução da contabilidade, seus instrumentos foram aprimorados com intuito de fornecer informações necessárias a possibilitar a tomada de decisões, atualmente uma dessas ferramentas fundamentais que vem fazendo uma ligação com a contabilidade é a análise das demonstrações contábeis.

Segundo Costa (2010, p.2), as demonstrações contábeis fornecem uma série de dados sobre a empresa e a análise de demonstrativos é responsável por converter esses dados em informações. O exame feito nesses demonstrativos também requer outros elementos como os índices contábeis que são chamados por outros autores de índices financeiros e econômicos.

Para analisar uma empresa, o analista deve integrar os dados contábeis, pois interpretar os números de forma isolada não é adequado. É necessário elaborar um relatório que traduza a situação real da entidade. Uma análise bem-feita pode trazer resultados positivos imediatos, enquanto uma análise mal interpretada pode gerar problemas futuros para a organização.

A maioria das empresas desenvolve diferentes modelos e conteúdo de demonstrações financeiras. Para os administradores, é desenvolvida uma demonstração mais detalhada que

proporciona uma visão melhor para gerenciar suas unidades de negócios específicas; para a alta administração são desenvolvidas versões mais resumidas dessas demonstrações; para os acionistas estarem cientes da situação econômica e financeira da empresa, são desenvolvidas demonstrações que contém informações auditadas e por fim, para a Receita Federal é desenvolvido demonstrações fiscais.

Existem quatro demonstrações financeiras que se tornam mais importantes para a análise financeira de uma organização: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido e Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR).

Neste trabalho daremos mais foco na apresentação do BP, já que são as contas presentes nele, que serão utilizadas na base de dados, e também será apresentado um pouco da DRE, pois se trata de um demonstrativo para medir o desempenho da empresa, mas não será visto no desenvolvimento da análise.

A Lei das Sociedades por Ações nº. 6.404/76 obriga que no final de cada exercício, com base na escrituração mercantil, sejam elaboradas e publicadas as demonstrações junto com suas Notas Explicativas e quadros, necessários para esclarecer as demonstrações financeiras e facilitar as análises da situação da empresa e do resultado do período.

2.2.1. Balanço Patrimonial

É um dos principais relatórios contábeis utilizado nas empresas e são elaboradas de acordo com a legislação apropriada, observando os Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade específicas, aprovadas pelo Egrégio Conselho Federal de Contabilidade, Conforme a Lei 6.404/76(artigos 176 a 182 e artigo 187) e NBC T.3, o Balanço Patrimonial é constituído pelo Ativo, pelo Passivo e pelo Patrimônio Líquido.

Segundo Montibeller (2012, p.16):

“Balanço patrimonial é constituído por ativo que apresenta os bens e direitos e, passivo que são as obrigações em determinada data e patrimônio líquido que é a diferença entre ativo e passivo e sua finalidade é demonstrar a situação quantitativa e qualitativa da empresa no final de um determinado período”

Como estudante de contabilidade, acredito que o balanço patrimonial, é o demonstrativo contábil, mais importante e mais utilizado para analisar a situação econômico-financeira, em que a empresa se encontra. Pois ele apresenta uma visão geral de todos os recursos que a empresa possui, como bens e direitos a receber, assim como apresenta a origem

desses recursos, se são provenientes de recursos próprios ou de terceiros. E ter a disposição do contador, um demonstrativo contábil amplo, para que ele possa observar a situação em que a empresa se encontra, ao longo dos períodos, é essencial para que ele possa gerar como eficiência seus relatórios, para tomada de decisão.

As contas do balanço classificam-se em vários grupos e subgrupos, cujo esquema é apresentado logo a seguir:

Figura 1: Estrutura do Balanço Patrimonial

Ativo	2T20	Passivo	2T20
Ativo circulante	1.276.801	Passivo circulante	576.827
Caixa e bancos	12.965	Empréstimos e financiamentos	292.424
Aplicações financeiras	552.654	Arrendamento	44.836
Contas a receber de clientes	283.071	Fornecedores	128.762
Estoques	271.321	Outras obrigações	110.805
Impostos a recuperar	124.430	Passivo não circulante	484.398
Outros créditos	32.360	Empréstimos e financiamentos	308.923
Ativo não circulante	453.891	Partes relacionadas	2.040
Realizável a longo Prazo	79.656	Outras obrigações	10.000
Aplicações financeiras	0	Arrendamento	163.435
Contas a receber de clientes	8.416	Patrimônio líquido	669.467,00
Imposto de renda e contribuição social diferidos	42.011	Capital social	352.715
Outros créditos	29.229	Reserva de capital	49.330
Propriedades para Investimento	3.484	Reservas de lucros	122.118
Imobilizado	293.326	Reserva de Incentivos Fiscais	213.880
Intangível	77.425	Outros resultados abrangentes	-12.165
		Lucros acumulados	-56.411
		Dividendos adicionais propostos	0
Total do ativo	1.730.692	Total do passivo e patrimônio líquido	1.730.692

Figura 1: Ativo e Passivo. Fonte: WebMais Sistemas (2024)

De acordo com, o autor Marion (2004, p.52), o Balanço Patrimonial é o mais importante relatório gerado pela contabilidade. Através dele pode-se identificar a saúde financeira e econômica da empresa no fim do ano ou em qualquer data prefixada. Nele contém informações de como anda a situação de uma empresa, sua rentabilidade a solvência, se tem capital de giro e por fim se consegue honrar suas dívidas, entre outras informações que podem ser extraídas.

Diante do que foi abordado acima, não resta dúvida sobre a importância desse demonstrativo e seus benefícios. Agora, será apresentado os principais grupos e subgrupos que constituem o balanço patrimonial

O ATIVO

Ativo é uma conta de patrimônio cujo nela está elencada o conjunto de bens e direitos de uma entidade como também estão os recursos passados e futuros a qual se espera resultados financeiros futuros.

O autor Iudícibus (2000, p.130), destaca três aspectos a serem observados na definição de ativos, são eles:

- "1. o ativo deve ser considerado à luz de sua propriedade e/ou à luz de sua posse e controle; normalmente as duas condições virão juntas;
- 2. precisa estar incluído no ativo, em seu bojo, algum direito específico a benefícios futuros (...) ou, em sentido mais amplo, o elemento precisa apresentar uma potencialidade de serviços futuros (fluxos de caixa futuros) para a entidade;
- 3. o direito precisa ser exclusivo da entidade; (...)".

Ampliando-se um pouco mais os conceitos acima, pode-se, então, concluir que “ativo são benefícios econômicos futuros prováveis, obtidos ou controlados por uma dada entidade em consequência de transações ou eventos passados”. (Hendriksen, SFAC 6, parágrafo 25). Pode ser classificado como ativo tudo o que pode ser convertido em dinheiro de alguma forma. Por exemplo, o dinheiro em banco é um ativo, o estoque da empresa pode ser vendido e virar dinheiro, então é um ativo.

É importante ressaltar que o Ativo de uma empresa é separado entre ativo circulante e ativo não circulante, como podemos conhecer a seguir:

Ativo Circulante

São entendidos como contas do ativo circulante aquelas que pretendem ser transformados em dinheiro a curto prazo, ou seja, até o final do ano seguinte ao do fechamento do balanço. As contas são organizadas, em ordem decrescente de liquidez, sendo apresentadas primeiro, as contas que já registram, como dinheiro em espécie, a conta caixa, bancos e aplicações financeiras, clientes a receber, estoques, entre outros;

Ativo Não Circulante

Já no ativo não circulante (ANC) se encontra o grupo das contas contábeis com os bens e direitos que podem ser convertidos em dinheiro, mas com um prazo maior de 12 meses de realização, como por exemplo: móveis, equipamentos, veículos, softwares, computadores, investimentos, entre outros. Os principais subgrupos encontrados no ANC são:

- **Ativo Realizável a Longo Prazo:** Bens e Direitos da mesma natureza das do ativo não circulante, porém realizáveis após encerramento, do período em exercício.
- **Investimentos:** Participações em outras empresas, de caráter permanente

- **Imobilizado:** Bens e direitos necessários à manutenção da atividade da empresa e que sejam tangíveis, como máquinas, edifícios, computadores etc.
- **Intangível:** Bens e direitos necessários à manutenção da atividade da empresa e que sejam incorpóreos, como o fundo de comércio, marcas e patentes, softwares.

Diane do que foi abordado acima, bens do ativo em geral, são expressos monetariamente ao valor presente, que uma entidade espera obter, mediante a aplicação de recursos tangíveis ou intangíveis, cuja posse ou controle ela detém, com o objetivo de dar continuidade à entidade. Os ativos representam benefícios futuros esperados, direitos que foram adquiridos pela entidade como resultado de alguma transação corrente ou passado.

Agora que foi apresentado o grupo que representa os recursos a disposição da empresa, iremos conhecer o grupo que contém a origem desses recursos, o passivo.

O PASSIVO

Constituindo todas as origens de recursos provenientes de obrigações com terceiros, o passivo, também conhecido como passivo exigível ou capital de terceiros, está elencada todas as dívidas da empresa de curto e de longo prazo, essas obrigações sempre exigirão ativos para a quitação delas.

O passivo representa as obrigações que uma entidade assume perante terceiros para obter ativos ou realizar serviços e essas obrigações, normalmente, são resultantes de transações que ocorreram no passado ou no presente, no entanto, devem ser liquidadas no futuro. (Sprouse e Moonitz, 1962).

Dentre as vantagens que eu, como estudante observei no passivo, é ajudar a manter a empresa bem estruturada e influenciar nos lucros que o empreendedor vai ter, o controle efetivo dos passivos é um dos pontos avaliados por potenciais sócios e investidores. Ou seja, também contribui para mantê-la competitiva no mercado.

Presente em todo Balanço Patrimonial, o passivo deve ser relacionado no lado direito deste documento, dividido em duas estruturas distintas:

Passivo circulante

Diz respeito às contas que devem ser quitadas dentro do exercício social de uma empresa, que é de 12 meses. O mais indicado é que o passivo circulante seja pago com o ativo circulante de um negócio, por exemplo, os valores que entram com as vendas devem ser suficientes para pagar as contas.

Assim, podemos incluir contas que precisam ser pagas dentro do período, bem com as **contas a pagar** necessárias para manter um negócio funcionando. Esta conta representa

faturas, boletos e outros documentos financeiros os quais têm valores que precisam ser quitados por uma empresa até a data de vencimento. Dentre eles, podemos citar: Aluguel, água, luz, telefone, internet, impostos, fornecedores, salário dos funcionários, aquisição de matéria-prima, serviços contábeis.

Passivo não circulante

No caso, os passivos não circulantes são aqueles cujos vencimentos estão dentro de um período superior a 12 meses. Fora essa característica, a importância do passivo não circulante é a mesma do circulante, ou seja, seu controle é essencial para garantir a saúde financeira de qualquer negócio.

Considerando o prazo maior de quitação, podemos citar como exemplos de passivos não circulantes contas, despesas e dívidas tais como: empréstimos bancários de longo prazo; aportes financeiros de acionistas, sócios e/ou investidores com tempo de quitação superior a um ano; debêntures, que são títulos de créditos de um empréstimo; compras divididas em prestações com período excedente a 12 meses.

Assim, o passivo representa prováveis sacrifícios econômicos que ocorrerão no futuro que são provenientes de obrigações atuais de uma entidade particular quando transferem ativos ou fornecem serviços a outras organizações no futuro, como resultado de transações ou eventos que ocorreram no passado. (Kenneth Most, Accounting Theory, 1986)

Tanto o passivo circulante quanto o passivo não circulante funcionam da mesma forma dentro do Balanço Patrimonial. Assim, ambos devem ser apresentados no lado direito desse relatório contábil, juntamente com o Patrimônio Líquido, que é a soma de todos os recursos próprios de uma empresa, que iremos conhecer a seguir.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Esse representa o capital próprio da empresa, ou seja, a conta que não pode ser exigível, pois essa conta pertence aos sócios da entidade. O patrimônio líquido é a diferença da soma do ativo menos o passivo, se o ativo for maior que o passivo significa que a entidade tem mais bens e direitos para honrar com suas obrigações, já se o passivo for maior que o ativo então essa empresa deve mais a terceiros.

Para Judícibus (2009) estaticamente, o patrimônio líquido (PL) pode ser simplesmente definido como a diferença, em certo momento, entre o valor do ativo e do passivo. Conceituação semelhante é apresentada pelo CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro que afirma ser o PL a “participação residual nos ativos da entidade após

a dedução de todos os seus passivos” (CPC, 2019).

Qualquer dinheiro que entra ou sai de uma empresa deve ser registrado e considerado para o patrimônio líquido, seja uma quantia ínfima ou um grande montante. Por isso, a lei 11.638, de 2007, especifica quais são as contas que devem compor esse cálculo. Analisadas a seguir:

Capital social

O valor do capital social corresponde à quantia bruta inicial investida na empresa pelos sócios e acionistas, ainda no processo de abertura do negócio. Esse montante é indispensável para que as atividades se iniciem, já que elas ainda não geram lucro o suficiente para manter a empresa. Por isso, existem regras relacionadas ao valor exigido como capital social para cada tipo de empresa, conforme sua natureza jurídica.

Reservas de capital

As reservas de capital são valores recebidos pela empresa, mas que ainda não têm ligação com sua atividade. Elas estão relacionadas, principalmente, a contribuições dos sócios e acionistas para além do capital social inicial e, também, a vendas de ações.

Ajustes de avaliação patrimonial

Esses são os resultados da avaliação dos bens da empresa de acordo com o cálculo do seu valor justo, considerando sua valorização ou depreciação. O “valor justo” se refere ao montante que poderia ser cobrado em uma possível negociação entre duas partes.

Reservas de lucros

Como o próprio nome deixa claro, as reservas de lucros são contas constituídas de dinheiro proveniente do lucro da empresa, obtido por meio da sua atividade final (seja a venda de produtos ou a prestação de serviços).

Ações em tesouraria

São ações vendidas pela empresa que, por algum motivo, são compradas novamente pela companhia no mercado financeiro.

Lucros e prejuízos acumulados

Essa conta corresponde à soma dos resultados positivos e negativos acumulados na empresa ao longo dos anos. Portanto, antes de calcular o patrimônio líquido da empresa, é importante garantir que todas essas contas sejam levadas em consideração. Todos os valores devem ser contabilizados para que o resultado da conta represente a situação real da empresa.

2.2.2. Demonstração do Resultado do Exercício

Um demonstrativo contábil cuja finalidade é fornecer o resultado líquido de um exercício evidenciando o confronto das receitas, custos e despesas, é apurado através do princípio contábil do regime de competência onde “as receitas e as despesas devem ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorreram, sempre simultaneamente quando se correlacionam, independente de recebimento ou pagamento” (CFC, 1993 p.7).

Para Padoveze (2017), é a segunda mais importante demonstração, ela evidencia lucros ou prejuízos acumulados durante determinado período. De acordo com Marion (2009), a DRE é um demonstrativo contábil que gera informações relevantes através do confronto de despesas e receitas para a tomada de decisão, tendo como uma das principais funções confrontar todas as despesas realizadas, assim como as receitas que foram recebidas pela empresa no ano em questão.

Figura 2: Estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício

RECEITA OPERACIONAL BRUTA	
(-)	Deduções da receita bruta
-	Vendas Canceladas ou Devoluções de Vendas
-	Descontos Incondicionais
-	Abatimentos
-	TIV(ICMS, PIS e COFINS)
=	RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA
(-)	Custo Das Mercadoria Vendida
=	LUCRO OPERACIONAL BRUTO
(-)	Despesas Operacionais:
	Despesas Com Vendas
	Despesas Gerais e Administrativas
	Despesas Financeiras
(-) Receitas Financeiras	
=	LUCRO OU PREJ. OPERACIONAL
+	Receitas Não Operacionais
(-)	Despesas Não Operacionais
=	RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DA PROVISÃO P/ O IR E CS
(-)	Provisão P/ Contribuição Social
(-)	Provisão P/ Imposto De Renda
=	RESULTADO DO EXERCÍCIO APÓS A PROVISÃO P/ O IR E CS
(-)	Participações
(-)	Debêntures
(-)	Empregados
(-)	Administradores
(-)	Partes beneficiárias
(-)	Fundos de previdência
=	LUCRO / PREJ. LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Figura 2: DRE, Fonte: Jornal Contábil (2021)

A DRE sendo um demonstrativo contábil –financeiro tem o objetivo de auxiliar os gestores no ambiente corporativo, tornando-se possível obter um melhor desempenho, sem as informações fornecidas pela DRE os gestores não serão capazes de avaliar a verdadeira realidade da empresa.

No entanto, esse demonstrativo contábil, somente foi apresentado neste trabalho, de maneira resumida, pois se trata de um demonstrativo de importância, que apresenta informações úteis a diversos usuários, como futuros investidores, sócios, credores, instituições financeiras, clientes, governo, gestores, entre outros. Porém, os dados contidos nele, não serão utilizados nos cálculos, para analisar os índices de liquidez e endividamento da “Empresa Y”.

2.3. ÍNDICES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

O auxílio dos índices contábeis, é de suma importância, pois com eles poderá ser feito o diagnóstico de uma empresa. São deles que os analistas vão tirar informações precisas para se chegar a uma conclusão de como anda a situação financeira e econômica da empresa.

Padovese e Benedicto (2007) acrescentam que a análise começa com a separação dos dados para a sua combinação, tendo o intuito de viabilizar a interpretação conforme o objetivo da análise, com a tradução das demonstrações contábeis em indicadores econômico-financeiros.

Nesse sentido, Martins, Diniz e Miranda (2018) alertam que o importante não é o uso de grande quantidade de índices, mas somente daqueles necessários à compreensão da situação da entidade em análise. Caso contrário, o analista corre o risco de perder o conjunto de vista e de se fixar em detalhes sem importância. Conforme SILVA (1995, pág.263), tais índices podem ser classificado por grupos estrutura, liquidez, rotação, retorno e relacionados à dívida financeira. Neste estudo daremos foco aos índices de liquidez e de endividamento.

2.3.1. Indicadores de liquidez

Liquidez, (situação financeira) mostra o quanto a empresa tem disponível para quitar suas dívidas. Iudícibus (1998, p. 100) afirma que o quociente de liquidez corrente relaciona a quantidade de reais disponíveis e imediatamente disponíveis e conversíveis em curto prazo em dinheiro para fazer frente às dívidas de curto prazo, ou seja, o Índice de Liquidez Corrente é medido através da relação entre o ativo circulante e o passivo circulante.

Silva apud Camelo et al. (2007, p. 179):

Os índices de liquidez visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. No geral, a liquidez decorre da capacidade de a empresa ser lucrativa, da administração de seu ciclo financeiro e das suas decisões estratégicas de investimento e financiamento.

Diniz (2015, p. 118) explica que um bom índice de liquidez não significa que a empresa possui dinheiro em caixa, mas sim que esta empresa tem a possibilidade de transformar seus recursos financeiros em dinheiro. Além disso para o autor, os índices de liquidez altos são bons para a empresa desde que ela não deixe de investir seus recursos em outras atividades buscando dar continuidade nos negócios.

Segundo Matarazzo (2010, p.99):

Muitas pessoas confundem índices de liquidez com índices de capacidade de pagamento. Os índices de liquidez não são índices extraídos do fluxo de caixa que compararam as entradas com as saídas de dinheiro. São índices que, a partir do confronto dos ativos circulantes com as dívidas, procuram medir quão sólida é a base financeira da empresa. Uma empresa com bons índices de liquidez tem condições de ter boa capacidade de pagar suas dívidas, mas não estará, obrigatoriamente, pagando suas dívidas em dia em função de outras variáveis como prazo, renovação de dívidas etc.

Liquidez Corrente

O índice de Liquidez Corrente é utilizado para verificar a aptidão da empresa para conseguir proceder com a liquidação de dívidas de curto prazo, em que o valor ativo circulante é dividido pelo passivo circulante. Nesse indicador, quanto maior a liquidez, melhor para a empresa. A liquidez corrente apresenta uma análise mais dos recebimentos e pagamentos relacionados com a atividade da empresa (MATARAZZO, 2010).

Ele é calculado a partir das contas de curto prazo do ativo circulante (bancos, caixas, estoques, clientes etc.), dividido pelas dívidas de curto prazo do passivo circulante (empréstimos a curto prazo, financiamento, impostos, fornecedores entre outros), ou seja, demonstra quanto à empresa possui de ativo circulante, para cada 1,00 real de dívida do passivo circulante, conforme a fórmula a seguir:

Figura 3: Fórmula do Índice de Liquidez Corrente

$$\text{Liquidez} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Corrente} + \text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Autor (2024)

Podemos utilizar como exemplo, se o ativo circulante for R\$ 100 milhões e o passivo circulante for R\$80 milhões, então a liquidez corrente é de $100/80 = 1,25$. Se o total for igual ou maior que 1, significa que a empresa tem capital suficiente para cobrir as suas dívidas. Do contrário, ela poderá enfrentar dificuldades no curto prazo.

Liquidez seca

O Índice de Liquidez Seca também é classificado como um indicador de curto prazo. Sua diferença básica em relação ao ILC é que o valor do estoque é desconsiderado no cálculo do ILS. Por essa razão, o ILS é tido como um indicador mais conservador.

Segundo Matarazzo (2010), a liquidez seca avalia a geração de caixa no prazo inferior a 90 dias.

Figura 4: Fórmula do Índice de Liquidez Seca

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Fonte: Autor (2024)

Para obtê-lo, divide-se o ativo circulante (menos o estoque) pelo passivo circulante. Seu resultado indica o que a empresa dispõe, em reais, no ativo circulante (excluindo-se os estoques) para saldar cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo, essa retira os estoques, pois no ativo circulante o estoque é a conta mais incerta que existe, é desejável um ILS igual ou maior que 1,00.

Reutilizando o exemplo, citado anteriormente, se o ativo circulante for R\$ 100 milhões, os estoques forem de R\$ 30 milhões, e o passivo circulante for R\$ 80 milhões, então a liquidez seca é de $100-30/80 = 80/80 = 1,00$. Se o total for igual ou maior que 1, significa que a empresa ainda possui capital suficiente para cobrir as suas dívidas.

De acordo com Assaf Neto (2015, p.188), este índice “demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem saldadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez no ativo circulante.”.

Liquidez geral

Este índice busca demonstrar a capacidade da entidade para efetuar quitação de suas dívidas, levando em consideração o ativo circulante e realizável a longo prazo, uma vez que estes serão o que é convertido em espécie, fazendo a relação com as obrigações a serem cumpridas de curto e longo prazo, ou seja, o passivo circulante e não circulante, (CAMPOS, COSTA e CANITO, 2018).

Diante disso, a liquidez geral demonstra a capacidade de pagamento das dívidas da empresa no curto e longo prazo, ou seja, para cada R\$ 1,00 devido, quanto a empresa terá disponível, levando em consideração que é sempre melhor dever a longo prazo.

Figura 5: Fórmula do Índice de Liquidez Geral

$$\text{Liquidez} = \frac{\text{Ativo circulante + realizável a longo prazo}}{\text{Geral} \quad \text{Passivo circulante + passivo não circulante}}$$

Fonte: Autor (2024)

Considerando, que uma empresa tenha R\$100.000 em ativos circulantes, R\$200.000 em ativos não circulantes, R\$80.000 em passivos circulantes e R\$100.000 em passivos não circulantes. O cálculo a ser realizado é, $(100.000 + 200.000) / (80.000 + 150.000) = 300.000 / 230.000 = 1,30$. Neste exemplo, o **índice de liquidez geral** é igual a 1,30, o que sugere que a empresa tem ativos suficientes para cobrir suas obrigações de longo prazo, considerando um sinal positivo de saúde financeira.

Nesse sentido torna-se imprescindível conhecer esse índice, pois é através dele que será possível verificar o estado da saúde financeira da organização (SANTOS, 2017).

Liquidez imediata

O índice de Liquidez Imediata é responsável por medi em porcentagem o quanto a empresa é capaz de liquidar suas dívidas em um prazo extremamente curto, de modo que seja identificar o percentual das obrigações de pequeno período, ou seja o passivo circulante que poderá ser pago de imediato através dos disponíveis (ASSAF NETO, 2007).

Resumidamente, as fórmulas de liquidez têm a finalidade de relacionar ativos e passivos a fim de mensurar o potencial de uma empresa. Se o índice se apresentar maior que 1: a empresa possui liquidez imediata suficiente para cumprir suas obrigações; se for igual a 1: o capital imediato e as obrigações e dívidas são equivalentes; porém se empresa apresentar o índice menor que 1: a empresa não possui liquidez imediata para pagar dívidas a curto prazo.

Figura 6 Fórmula do Índice de Liquidez Imediata

$$\text{Liquidez} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Imediata} \quad \text{Passivo Circ.}}$$

Fonte: Autor (2024)

Para auxiliar no contexto, observa-se os seguintes valores, se a empresa possui R\$ 100.000,00 de ativo circulante, sendo que R\$ 70.000,00 consiste em ativo disponível, para uso imediato, (as contas que representam a disponibilidade da empresa são o caixa, bancos e aplicações de curto prazo), e o passivo circulante R\$ 80.000,00, o índice de liquidez imediata obtido é: $75/80 = 0,93$.

Esse índice demonstra o que a empresa não conseguiria pagar, se todas as contas dela vencessem hoje, porém, o grande problema da liquidez imediata, é ela ser muito instantânea, ou seja, dificilmente o passivo circulante de uma empresa vai vencer todo hoje, o passivo circulante vai até o final do exercício seguinte, sendo assim o passivo circulante é bem dilatado, considerar a liquidez imediata e praticamente desprezível, sabe que toda conta tem um prazo.

Novamente, é preciso reforçar que, para um diagnóstico mais preciso de determinada empresa, é aconselhável associar os índices de liquidez a outros indicadores de desempenho. Dando seguimento ao estudo, será apresentado agora os indicadores de endividamento.

2.3.2. Indicadores de endividamento

O Endividamento, conforme Marion (2002, p. 83), mostra aos tomadores de decisões a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constitui uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato.

Além do que, tais índices são utilizados para avaliar com quanto à empresa está trabalhando com capital de terceiros e quanto ela tem de capital próprio. Por meio dos índices de endividamento é avaliado o grau de endividamento da entidade, e, se a organização utiliza mais os bens próprios ou de terceiros.

De acordo com Assaf Neto e Lima (2011, p. 119), a estrutura de capital de uma empresa refere-se à composição de suas fontes de financiamento, oriundas de capitais de terceiros e capitais próprios. O estudo de estrutura de capital é extremamente importante para tomada de decisões financeiras.

O índice de endividamento, é indispensável no trabalho do contador, para que ele possa sanar as dúvidas dos acionistas, quanto ao desempenho da empresa, é uma forma de prevenir um dos maiores medos dos empresários: as dívidas. Por isso, saber calcular este índice é uma das formas de descobrir se o empreendimento está caminhando para o sucesso. A seguir iremos conhecer alguns desse índices:

Participação capital de terceiros (PCT)

Para Perobelli (2007, p. 113), muitos são os autores da área de contabilidade, finanças e economia no Brasil, que se dedicaram ao estudo da estrutura de capital, dada a importância do capital de terceiros para o financiamento das empresas.

O índice de Participação de Capitais de Terceiros relaciona, portanto, as duas grandes fontes de recursos da empresa, ou seja, Capitais Próprios e Capitais de Terceiros. Esse indicador mostra quanto à empresa deve para terceiros a diferença dos 100% é quanto ela deve para os sócios, tem o propósito de quantificar o risco da entidade, determinando assim o grau de endividamento (BAZZI, 2020).

Figura 7: Fórmula do Índice de Participação de Capitais de Terceiros

$$\boxed{\begin{aligned} \text{PCT} &= \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}} \\ &\quad \text{Ou} \\ &= \frac{\text{Passivo circulante} + \text{passivo não circulante}}{\text{Passivo circulante} + \text{passivo não circulante} + \text{patrimônio líquido}} \end{aligned}}$$

Fonte: Autor (2024)

Do ponto de vista estritamente financeiro, quanto maior a relação Capitais de Terceiros/Patrimônio Líquido menor a liberdade de decisões financeiras da empresa ou maior a dependência a esses terceiros. Segundo Marion (2009), é indiscutível que, principalmente em época de alta inflação, é atraente trabalhar mais com Capitais de Terceiros que com Capital Próprio, o que se eleva quando a maior parte do Capital de Terceiros é composta de “exigíveis não-onerosos”, isto é, exigíveis que não geram despesas financeiras explicitamente para a empresa.

No entanto, do ponto de vista da obtenção de lucro, pode ser vantajoso para a empresa trabalhar com Capitais de Terceiros, se a remuneração paga a esses capitais for menor do que o lucro conseguido com a sua aplicação nos negócios. Uma participação de Capitais de Terceiros exageradas em relação ao Capital Próprio torna a empresa vulnerável a qualquer intempérie. Normalmente, as instituições financeiras não estarão dispostas a conceder empréstimos para empresas que apresentarem esta situação desfavorável.

Hoje as empresas devem muito mais a terceiros do que antigamente, dever a terceiro é uma forma de alavancar o crescimento, a questão é o custo desse dinheiro, as empresas estão se endividando cada vez mais, a participação em capital de terceiros está cada vez maior,

porém devem atentar a sempre dever no longo prazo. Porém, sempre que se aborda o índice de Participação de Capitais de Terceiros, está-se fazendo análise exclusivamente do ponto de vista financeiro, ou seja, do risco de insolvência e não em relação ao lucro ou prejuízo.

Composição do endividamento (CE)

Este Índice indica a percentagem de dívidas de curto prazo (passivo circulante) em relação às dívidas totais (passivo total da empresa), ou seja, quanto menor melhor, pois quanto mais dívidas para pagar a Curto Prazo, maior será a pressão para a empresa gerar recursos para honrar seus compromissos. Por exemplo, se em uma empresa, as dívidas com terceiros deram que, 60% pertencem a dívidas de curto prazo a diferença para completar 100 é o longo prazo.

Figura 8: Fórmula do Índice de Composição de Endividamento

$$\text{CE} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível a Longo Prazo}}$$

Fonte: Autor (2024)

Se o percentual é alto, consequentemente, maior será a responsabilidade de ter recursos para cumprir os compromissos, quanto maior o índice, maior é o grau de risco da entidade (RODRIGUES; SILVA, 2020).

No que tange ao tamanho da empresa, Titman e Wessels (1988) afirmam que empresas pequenas tendem a apresentar significativamente mais dívida de curto prazo que as grandes. Seguindo a linha de raciocínio dos autores, podemos observar que empresas de pequenas, por captarem mais a curto prazo, são particularmente sensíveis a reviravoltas temporárias na economia, que têm menos efeito sobre empresas maiores, que são menos alavancadas e usam financiamento de mais longo prazo. Tal argumentação evidencia a vulnerabilidade de empresas com dívidas de curto prazo.

Imobilização dos recursos a longo prazo (IRPL)

Outro dos indicadores de endividamento é o IRPJ, ou imobilização dos recursos a longo prazo, que mostra o quanto a empresa investe de seus fundos de longo prazo e patrimônio líquido em capital imobilizado. Em geral, quanto mais alto for o resultado, maior o risco de a empresa ter dificuldades de quitar os custos e dívidas do negócio. A fórmula para calcular o indicador é a seguinte:

Figura 9: Fórmula do Índice de Imobilização dos recursos a longo prazo

$$\text{IRPL} = \frac{\text{Imobilizado}}{\text{Exigível de LP} + \text{Patrimônio Líquido}}$$

Fonte: Autor (2024)

Dessa forma, não é necessário financiar todo o Imobilizado com Recursos Próprios, é perfeitamente possível utilizar recursos de Longo Prazo, desde que o prazo seja compatível com o de duração do Imobilizado, ou então que o prazo seja suficiente para a empresa gerar recursos capazes de resgatar as dívidas de Longo Prazo.

Em geral é saudável utilizar os recursos de longo prazo para adquirir bens para empresa, o que esse indicador mostra é o quanto isso deixa a empresa à mercê do capital de terceiros, por isso deve ser observado com atenção.

Imobilização do patrimônio líquido (IPL)

O IPL (imobilização do patrimônio líquido) também é um dos indicadores de endividamento. Essa avaliação é importante porque um alto volume de bens imobilizados significa menos recursos disponíveis, ou seja, que podem virar dinheiro rapidamente, aumentando a probabilidade de ter que recorrer a terceiros. Quanto mais alto for o resultado, maior é o volume de capital imobilizado em comparação ao patrimônio líquido, o que significa alto índice de insolvência.

Figura 10: Fórmula do Índice Imobilização do patrimônio líquido

$$\text{IPL} = \frac{\text{Imobilizado}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Fonte: Autor (2024)

Para Souza e Coutinho (2005, p. 10):

O índice de Imobilização do Patrimônio Líquido nos mostra qual é a parcela de patrimônio líquido foi destinada para o Imobilizado da empresa. Assim como os outros índices de Estrutura de Capitais, quanto menor o índice encontrado melhor será para a empresa, já que quanto menor o índice menor será a dependência a capitais de terceiros para o financiamento do Ativo Circulante.

Em princípio, o ideal é que as empresas imobilizem a menor parte possível de seus recursos próprios. Assim, não ficarão na dependência de capitais alheios para a movimentação normal de seus negócios. O analista deve atentar para os casos em que a empresa possui

financiamentos de Longo Prazo para novos investimentos, com, por exemplo, expansão e modernização da sua empresa. Nesses casos, o índice IPL poderá apresentar-se em níveis muito elevados.

Não se deve considerar qualquer indicador de endividamento isoladamente, recomenda-se sempre utilizá-los de forma associada. É importante também acompanhar a evolução dos indicadores ao longo dos anos, isso traz visões de sazonalidade ou qualquer outra variação de mercado que pode contribuir muito para a tomada de decisão.

Diante do que foi abordado neste estudo, fica claro que para conhecer se o desempenho financeiro de uma empresa é saudável, são realizadas as análises das demonstrações contábeis que informam a evolução ou não dos negócios da instituição. Em seguida, os dados contábeis são calculados por indicadores financeiros de liquidez e endividamento que relatam um diagnóstico real da situação financeira da empresa, integrando relatórios completos para auxiliar na tomada de decisões dos usuários da contabilidade

2.4. Relatórios para tomada de decisões

Atualmente, o processo decisório das organizações requer um elevado índice de informações que sirvam de suporte na escolha da alternativa satisfatória, o autor Almeida (1996, p. 10), define decisões como “ações orientadas” e “julgamentos que afetam diretamente um curso de ação”. O risco na tomada de decisão dá-se sob condições de incerteza, porém, quanto maior o número de informações no momento decisório, menor será o grau de risco e, consequentemente, melhor o resultado obtido.

Para Padoveze (2000, p. 43) evidencia que: “informação é o dado que foi processado e armazenado de forma compreensível para seu receptor e que apresenta valor real percebido para suas decisões correntes ou prospectivas”. A informação, é um excelente suporte para o decisor em seu processo decisório, possibilitando especificar resultados numéricos e estabelecer relacionamentos entre os elementos julgados importantes.

Isso tudo decorre de um sistema, isto é, um conjunto de elementos que interagem para atingir determinados objetivos, ou seja, usar os sistemas de informação é a criação de um ambiente empresarial em que as informações sejam confiáveis e possam fluir na estrutura organizacional”. O sistema de informação gerencial pode, sob determinadas condições, trazer múltiplos benefícios para a empresa, dentre eles destaca- se a melhoria no acesso às informações, proporcionando relatórios mais precisos e rápidos, assim como o fornecimento de melhores projeções dos efeitos das decisões, além de melhorar a adaptação da empresa, para enfrentar os acontecimentos não previstos.

Diante deste contexto, conclui-se que os relatórios produzidos pelo sistema de informação gerencial deveriam ser fornecidos de acordo com a necessidade dos gerentes. Eles podem ser diários, semanais, mensais e apresentar informações de cunho financeiro, administrativo e contábil.

Conforme Iudícibus (2008, p.26), o relatório contábil é uma apresentação sintetizada e ordenada dos principais acontecimentos registrados pela empresa, em determinado período. Dentre os relatórios contábeis destacam-se as demonstrações financeiras, que são instrumentos necessários para embasar a tomada de decisões, tais como reduzir custos e investir, com base em dados técnicos contábeis e na análise e interpretação de indicadores. Portanto, as informações contábeis permitem comparar o desempenho com padrões preestabelecidos, conhecer o passado, prever e projetar o futuro.

De maneira análoga, a análise das duas principais demonstrações financeiras, a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) e Balanço Patrimonial (BP), permite avaliar a estrutura patrimonial da empresa. Os estudos e análises das demonstrações financeiras permitem comparar o desempenho com outras da mesma atividade e avaliar tendências nas operações de longo prazo, auxiliando o gestor a identificar deficiências e empreender ações para melhorar o desempenho (SALAZAR; BENEDICTO, 2004).

Na análise dos demonstrativos financeiros, o objetivo principal é balizar a tomada de decisões na organização, para determinar as diretrizes que devem ser seguidas e melhorar os resultados da empresa. O processo de análise consiste em identificar e apurar os índices relevantes e interpretá-los estabelecendo procedimentos que melhorem as áreas e o desempenho da empresa.

Nesse sentido, Franco (2003, p 146) afirma que a determinação das causas dos fenômenos contábeis é função da análise de balanço, onde estão inseridos os indicadores e coeficientes. O estudo ampara a tomada de decisão financeira de qualquer empresa, seja pequena, média ou grande. Ressalta-se que, para a análise refletir a realidade econômico-financeira da empresa, é necessário que os dados das demonstrações contábeis espelhem a real situação líquida e patrimonial, além de estarem em conformidade com os procedimentos das Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC).

No entanto, a análise dos quocientes não deve ser feita isoladamente, o resultado deve ser comparado com o setor de atuação da empresa e analisado com base em vários períodos. Para Lunelli (2011, p.8), a sequência do processo decisório na análise dos índices deve seguir a escolha dos indicadores, a comparação com padrões, os diagnósticos ou conclusões e por último, as decisões.

Os indicadores de liquidez e endividamento revelam-se, portanto, imprescindíveis, conforme o levantamento de vários autores e em decorrência do exemplo apresentado. Devem ser considerados como ferramenta de suporte a processos de planejamento estratégico e de controle das estratégias adotadas e implementadas pelas empresas.

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE PESQUISA

Segundo o objetivo deste trabalho a pesquisa classificou-se como do tipo exploratória, a qual se caracterizou pelo desenvolvimento e esclarecimento de ideias que serviu de base para realização de um amplo estudo sobre o tema. Terá tanto uma abordagem quantitativa, quanto qualitativa, pois além de trabalhar com quantificação dos dados obtidos, será realizada também a interpretação e análise deles.

O estudo exploratório busca proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Esse proporcionará uma análise profunda no caso da “Empresa Y”, onde utilizaremos como base a pesquisa quantitativa, na qual abrangerá a coleta de informações através de dados obtidos nos demonstrativos contábeis fornecidos pela mesma, assim sendo chegaremos a um parecer de como promover o aprimoramento da gestão financeira nos períodos analisados.

Conforme Cervo e Bervian (1983, p.23), em seu sentido mais geral, o método é a ordem que deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado desejado. Nesse caso, utilizaremos nesse trabalho o método indutivo, visando utilizar como técnica pesquisa bibliográfica e pesquisa documental, as quais subsidiarão teoricamente o trabalho, através de material já elaborado por estudiosos da área e outras fontes documentais, sendo essa uma pesquisa qualitativa.

3.2. INSTRUMENTO DA PESQUISA

Para atender aos demais objetivos será realizado um estudo nas bibliografias existentes acerca do conceito dos principais métodos utilizados nas análises das demonstrações contábeis financeiras e econômicas. A pesquisa bibliográfica é importante, pois permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Tendo em vista que essa pesquisa se trata de um estudo de caso, a amostra da pesquisa se refere ao levantamento de dados na empresa. Essa empresa é do ramo de geração e comercialização de energia elétrica, bem como apoiar e monitorar o desempenho das empresas de cujo capital participar, em especial no que se refere à estruturação, desenvolvimento, implantação e exploração de empreendimentos de energia elétrica por fonte eólica. Os dados foram analisados de forma descritiva.

Segundo Oliveira (apud CANEVER, 2008, p.13) o estudo descritivo possibilita o desenvolvimento de um nível de análise em que se permite identificar as diferentes formas dos fenômenos, sua ordenação e classificação. Para efeito de sigilo não será divulgado o nome da empresa, sendo assim utilizaremos um nome fictício a fim de não comprometer as informações dela.

3.3. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida com base nos dados fornecidos pela empresa, em seu site oficial, essas informações foram úteis para a montagem das tabelas e gráficos demonstrativos. Essas tabelas são expositivas e subsidiarão a alcançarmos o objetivo de analisar as demonstrações contábeis da “Empresa Y”, demonstrando seus aspectos positivos e negativos.

Para isso foi preciso o aporte do Balanço patrimonial, dos períodos de 2021 e 2022 a fim de extraímos todas as informações precisas, só assim foi possível trabalharmos com todas essas informações coletadas e chegarmos ao resultado da pesquisa.

4. APRESENTAÇÃO E DISCURSÃO DOS RESULTADOS

4.1. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA

A “Empresa Y”, foi fundada em 27 de junho de 2014, tem por objeto social participar, como sócia ou acionista, do capital de outras sociedades ou empreendimento cujo objeto social seja relacionado à geração e comercialização de energia elétrica, bem como apoiar e monitorar o desempenho das empresas de cujo capital participar, em especial no que se refere à estruturação, desenvolvimento, implantação e exploração de empreendimentos de energia elétrica por fonte eólica.

Natureza Jurídica e Estrutura Societária da Empresa

A empresa analisada é uma sociedade anônima (S/A), caracterizada pela divisão de seu capital social em ações, que podem ser negociadas no mercado. Essa estrutura societária confere maior facilidade para a captação de recursos e a pulverização do capital entre os acionistas. Além disso, uma S/A opera de acordo com a legislação vigente, especialmente a Lei nº 6.404/76, conhecida como Lei das Sociedades por Ações.

A empresa faz parte de um grupo econômico consolidado, onde existe uma controladora e suas respectivas controladas. A controladora é a entidade que detém poder decisório sobre as políticas financeiras e operacionais das demais empresas do grupo, direta ou indiretamente, através do controle acionário. Por outro lado, o consolidado refere-se à demonstração financeira que integra os resultados e balanços de todas as empresas do grupo, eliminando as transações internas entre elas. Essa consolidação é obrigatória para fornecer uma visão mais abrangente e precisa da posição econômica e financeira do grupo como um todo, conforme as normas contábeis internacionais (IFRS) e brasileiras (CPC).

As expectativas do progresso da instituição e da sua atividade eram elevadas, pois na altura da sua criação era considerada um exemplo para as empresas, pois visava acima de tudo um preço justo e um serviço de qualidade à população. No entanto, a empresa “Y” passou por alguns desafios financeiros recentemente, principalmente relacionados ao não cumprimento de metas contratuais ligadas à sua dívida. Na gestão, a empresa conta com um conselho de administração e diretoria composta por nomes como Alessandra Quagliuolo Marinheiro, Ludovic Pasqualinotto, e Eduardo Boudoux Jatoba, reforçando uma liderança voltada ao setor de infraestrutura e energia.

Segue a demonstração do balanço patrimonial (2022 – 2021) nele estão todas as informações necessárias para se saber como está a situação econômico-financeira da empresa.

4.2. BALANÇO PATRIMONIAL

Tabela 1: Balanço Patrimonial – “Empresa Y” – Em milhares de reais

ATIVO	Controladora		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		Controladora	
	31/12/2022	31/12/2021	31/12/2022	31/12/2021	31/12/2022	31/12/2021
Circulante			Circulante			
Caixa	23.260,00	29.258,00	99.854,00	54.849,00	302,00	4.147,00
Contas a receber			Fornecedores		558.436,00	3.853,00
Estoques			Debêntures e financiamentos		139.617,00	139.617,00
Tributos a recuperar	1.256,00	1.029,00	Partes relacionadas		3,00	866,00
			Tributos e obrigações trabalhistas		162,00	3.389,00
Partes relacionadas	77.952,00	81.460,00	Provisão de resarcimento		125.915,00	87.707,00
Despesas antecipadas	1.268,00	752,00	Passivo de arrendamento		151,00	74,00
Outras contas a receber	6,00	1,00	Provisão financeira bancária		32,00	32,00
<i>Total do Ativo Circulante</i>	103.742,00	112.500,00	<i>Total do Passivo Circulante</i>	558.635,00	140.151,00	694.054,00
			Não Circulante			
Realizável a longo prazo			Debêntures e financiamentos		439.761,00	439.761,00
Partes Relacionadas	218.475,00	268.884,00	Provisão de resarcimento		28.117,00	33.184,00
Tributos a recuperar			Provisão para desmobilização		5.275,00	10.336,00
Depósitos vinculados a debêntures e financiamentos	42.157,00	35.253,00	Provisão para contingência		1,00	
Depósitos Judiciais			Provisão de arrendamento		253,00	324,00
Tributos deferidos			<i>Total do Passivo Não Circulante</i>	439.761,00	33.646,00	483.605,00
			<i>Total do Passivo</i>	558.635,00	579.912,00	719.143,00
Ativo de direitos de uso			Patrimônio Líquido			
Investimento	303.730,00	242.669,00	Capital Social	364.174,00	323.174,00	
Imobilizado			Prejuízos acumulados	-254.705,00	-254.705,00	-239.585,00
Intangível			<i>Total do Patrimônio Líquido</i>	109.469,00	79.394,00	83.589,00
<i>Total do Ativo Não Circulante</i>	564.362,00	546.806,00				
<i>Total do Ativo</i>	668.104,00	659.306,00	<i>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</i>	668.104,00	659.306,00	837.169,00

Fonte: Demonstrações financeiras individuais da “Empresa Y”, no ano de 2021 - 2022

4.3. ANÁLISE GERAL DA SITUAÇÃO DA EMPRESA

Os indicadores de liquidez e endividamento da "Empresa Y", para os anos de 2021 e 2022, foram calculados com base nos dados financeiros fornecidos no balanço patrimonial. Eles foram realizados conforme demonstrado contábil (BP) acima.

4.3.1. Análise dos cálculos dos índices de liquidez realizados:

Tabela 2: Índices de Liquidez (2022 – 2021)

Índices de Liquidez	controladora		Consolidado	
	2022	2021	2022	2021
Corrente	0,19	0,80	0,19	0,35
Geral	1,20	1,14	1,15	1,12
Imediata	0,04	0,21	0,14	0,23
Seca	0,19	0,80	0,19	0,34

Fonte: Autor (2024)

1. Liquidez Corrente

- **Controladora:** O índice caiu de **0,80** (2021) para **0,19** (2022).
- **Consolidado:** Houve uma queda de **0,35** (2021) para **0,19** (2022).

O indicador de liquidez corrente revela uma situação preocupante para a empresa, em ambas as perspectivas (controladora e consolidado), com uma capacidade significativamente reduzida de liquidar suas obrigações de curto prazo utilizando os ativos circulantes disponíveis. Idealmente, esse índice deveria ser maior que 1, indicando que os ativos de curto prazo são suficientes para cobrir as dívidas de curto prazo.

Em 2021, os índices já estavam abaixo do ideal, mas em 2022 houve um agravamento significativo. No consolidado, o índice caiu de **0,35 em 2021** para **0,19 em 2022**, sugerindo uma redução proporcional nos ativos circulantes em relação aos passivos circulantes.

Os demais índices de liquidez mostram uma deterioração na saúde financeira da "Empresa Y" entre 2021 e 2022.

2. Liquidez Geral

- **Controladora:** O índice subiu ligeiramente de **1,14** (2021) para **1,20** (2022).
- **Consolidado:** Também houve aumento, de **1,12** (2021) para **1,15** (2022).

Esse indicador mede a capacidade de pagamento de todas as obrigações (curto e longo prazo) com os ativos totais disponíveis. Em 2021, os ativos totais, incluindo recursos de maior liquidez (caixa) e menor liquidez (investimentos, imobilizado e intangível), somaram R\$ 564.362,00 na Controladora e R\$ 703.069,00 no Consolidado. Índices próximos de 1,0 indicam que a empresa estava no limite para cobrir suas dívidas.

Em 2022, houve uma melhora no índice, especialmente na Controladora (1,20), refletindo esforços de equilíbrio financeiro. Contudo, esse crescimento foi impulsionado pelo aumento dos ativos não circulantes, não compensando a queda na liquidez corrente.

3. Liquidez Imediata

- **Controladora:** Caiu de 0,21 (2021) para 0,04 (2022).
- **Consolidado:** Também apresentou redução, de 0,23 (2021) para 0,14 (2022).

Esse indicador considera apenas os recursos imediatamente disponíveis (caixa e equivalentes). A queda substancial demonstra baixa disponibilidade de caixa para atender obrigações imediatas, sugerindo desafios de liquidez severos e possíveis atrasos no cumprimento de compromissos financeiros.

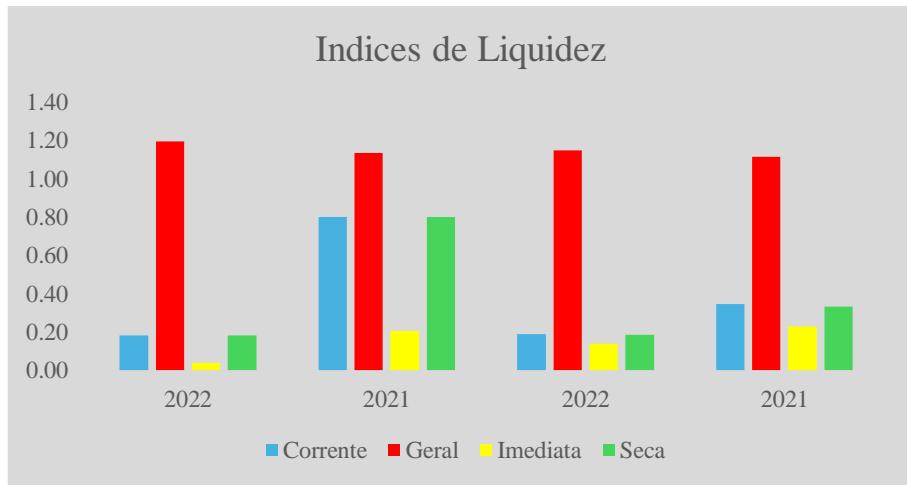
4. Liquidez Seca

- **Controladora:** Caiu de 0,80 (2021) para 0,19 (2022).
- **Consolidado:** Diminuiu de 0,34 (2021) para 0,19 (2022).

A liquidez seca, está bem abaixo de 1, tanto em 2021 quanto em 2022, porém os índices estão próximos aos encontrados na liquidez corrente, isso porque no consolidado, total de estoques é baixo, e na controladora vemos que esse valor é nulo. O que reforça a independência da empresa na realização de estoques (se houver) para cumprir compromissos de curto prazo, ainda que sua liquidez esteja abaixo do valor desejado.

Na análise da liquidez, os resultados apontam para uma deterioração significativa da capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo, conforme demonstrado pelos índices de Liquidez Corrente e Liquidez Seca, que indicam insuficiência dos ativos circulantes em relação aos passivos circulantes. A redução na Liquidez Imediata reflete dificuldades na manutenção de níveis adequados de caixa para compromissos imediatos, enquanto a Liquidez Geral apresenta leve melhora, mas insuficiente para compensar as fragilidades identificadas.

Gráfico 1: Índices de Liquidez



Fonte: Autor (2024)

Uma análise geral do gráfico acima, sobre índices de liquidez da “Empresa Y” revela uma capacidade reduzida da empresa de honrar suas obrigações de curto prazo com os recursos disponíveis no ativo circulante. Em 2022, tanto na controladora quanto no consolidado, a relação sofreu uma redução, indicando que os passivos circulantes superam consideravelmente os ativos circulantes. Essa tendência mostra uma piora em relação a 2021, onde a liquidez também era limitada, mas apresentava valores ligeiramente melhores.

4.3.2. Análise dos cálculos dos índices de endividamento realizados:

Tabela 3: Índices de Endividamento (2022 – 2021)

Indicador Endividamento	controladora		Consolidado	
	2022	2021	2022	2021
Participação do Capital de Terceiros	1,24	1,16	1,18	1,13
Composição do Endividamento	1,00	0,24	0,95	0,33
Imobilização dos Recursos de Longo Prazo	0,00	0,00	4,56	1,20
Imobilização do Patrimônio Líquido	0,00	0,00	5,97	8,12

Fonte: Autor (2024)

1. Participação do Capital de Terceiros

- Controladora:** O índice aumentou de 1,16 (2021) para 1,24 (2022). Isso indica que, na controladora, a dependência de capital de terceiros em relação ao capital próprio cresceu, evidenciando maior alavancagem financeira.

- **Consolidado:** De forma semelhante, o índice subiu de 1,13 (2021) para 1,18 (2022), o que demonstra uma leve maior utilização de capital de terceiros no grupo como um todo.

Observa-se um aumento do financiamento baseada em dívidas, que para empresa pode indicar uma estratégia, para aproveitar oportunidades de expansão ou investimentos. Contudo, essa dependência maior também eleva os riscos relacionados à solvência, especialmente em contextos de aumento nas taxas de juros ou dificuldades econômicas que impactem a geração de caixa.

A “Empresa Y” deve monitorar constantemente os custos financeiros e a relação entre ativos geradores de receita e o serviço da dívida.

2. Composição do Endividamento

- **Controladora:** O índice foi de 0,24 (2021) para 1,00 (2022), uma alta expressiva que demonstra maior concentração de dívidas de longo prazo em relação às de curto prazo.
- **Consolidado:** O índice passou de 0,33 (2021) para 0,95 (2022), também indicando maior dependência de endividamento de longo prazo.

Nota-se uma priorização de dívidas de longo prazo, pois essa estratégia alivia a pressão por liquidez imediata e proporciona maior tempo para cumprir as obrigações. Entretanto, ela também implica custos financeiros mais elevados devido à duração maior dos contratos e pode sinalizar dificuldades em acessar financiamentos de curto prazo. Esse perfil exige cuidado para que a estrutura de capital não se torne onerosa no médio e longo prazo.

3. Imobilização dos Recursos de Longo Prazo

- **Controladora:** O índice permanece em 0,00 para ambos os anos, indicando que não houve aplicação de recursos de longo prazo em ativos imobilizados.
- **Consolidado:** O índice aumentou de 1,20 (2021) para 4,56 (2022), o que demonstra que, no grupo consolidado, os recursos de longo prazo estão sendo direcionados de maneira mais significativa para ativos fixos.

No consolidado, o aumento expressivo pode estar relacionado a investimentos estratégicos, como aquisição de máquinas, instalações ou outras infraestruturas, que geralmente visam fortalecer a capacidade produtiva ou operacional no longo prazo. No entanto, essa estratégia pode reduzir a flexibilidade financeira da empresa, já que os recursos alocados em

ativos imobilizados não são líquidos e, portanto, não estão disponíveis para atender necessidades financeiras imediatas.

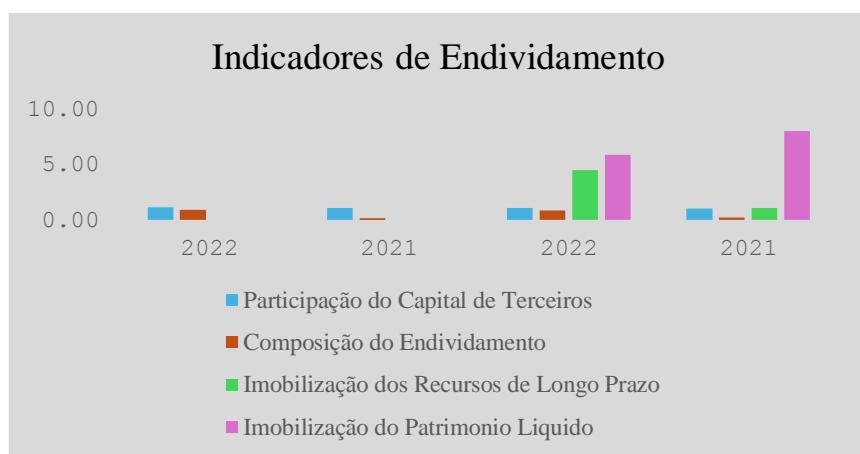
4. Imobilização do Patrimônio Líquido

- **Controladora:** Mantém-se em 0,00 nos dois anos, refletindo que o patrimônio líquido não foi usado para financiar ativos imobilizados.
- **Consolidado:** O índice caiu de 8,12 (2021) para 5,97 (2022), indicando uma menor dependência do patrimônio líquido para financiar ativos fixos no consolidado.

A redução no consolidado indica uma melhora na estrutura de capital, com menor uso do patrimônio líquido para financiar ativos de longo prazo. Isso é positivo, pois reduz a pressão sobre o capital próprio e possibilita a utilização de outras fontes de financiamento para atender às necessidades operacionais e de investimento. Contudo, é essencial garantir que os recursos remanescentes do patrimônio líquido sejam aplicados de maneira eficiente para sustentar o equilíbrio financeiro.

Os indicadores de endividamento da "Empresa Y" apontam para um perfil financeiro mais alavancado, com maior dependência de capital de terceiros, especialmente de longo prazo. Essa estratégia pode ser positiva se os investimentos realizados resultarem em maior geração de receitas no futuro. No entanto, os riscos associados à solvência e ao aumento dos custos financeiros precisam ser monitorados cuidadosamente. Além disso, o direcionamento de recursos de longo prazo para ativos imobilizados no consolidado evidencia uma aposta em crescimento estruturado, mas que compromete a liquidez de curto prazo.

Gráfico 2: Índices de Endividamento



Fonte: Autor (2024)

Conforme o gráfico acima, no endividamento da “Empresa Y”, verifica-se uma alta dependência de capital de terceiros, com maior concentração em financiamentos de longo prazo, especialmente no consolidado. Embora essa estratégia possa estar alinhada a objetivos de crescimento, ela aumenta os riscos financeiros e impõe desafios relacionados à geração de caixa para honrar compromissos.

Apesar da avaliação não ter apresentado uma situação vulnerável para empresa, dentre os desafios identificados, podemos sugerir as seguintes ações para garantir a continuidade operacional. Primeiramente, aumentar a liquidez, especialmente o caixa e equivalentes, revisar a estrutura de endividamento, renegociando as dívidas para alongar prazos e reduzir pressões de curto prazo. Fortalecer o patrimônio líquido, explorando oportunidades de capitalização, como emissão de ações ou novos investimentos. E por fim, melhorar a gestão operacional, através da implementação de controles rigorosos sobre despesas e otimizar o ciclo operacional para maior geração de caixa.

5. CONCLUSÃO

A proposta desse trabalho foi apresentar e analisar as demonstrações contábeis fornecidas pela “Empresa Y”, com o intuito de evidenciar informações para subsidiar os tomadores de decisões. A análise contábil é uma ferramenta extremamente importante para qualquer tipo de empresa, diante desse cenário tão competitivo onde elas se encontram, faz-se necessário que os gestores das empresas conheçam as técnicas financeiras e econômicas, como também é importante que eles saibam extrair informações a fim de solucionar problemas no decorrer das atividades de uma organização.

O estudo buscou responder a seguinte questão problema: Qual a contribuição da análise de indicadores de liquidez e endividamento na tomada de decisões gerenciais da “Empresa Y”? Por meio dessa análise, informações foram extraídas do demonstrativo contábil: Balanço Patrimonial, dentre os anos de 2021 e 2022. Informações estas que serão úteis para montar relatórios, que auxiliem na tomada de decisões.

De maneira resumida, a análise dos indicadores de liquidez e endividamento da “Empresa Y” evidencia uma posição econômico-financeira vulnerável, com desafios que comprometem sua sustentabilidade de curto e longo prazo.

Contudo, esses esforços ainda não garantem a estabilidade financeira da empresa, medidas corretivas necessitam ser adotadas, pois os atuais indicadores sugerem que a “Empresa Y” pode enfrentar riscos significativos de insolvência, demandando uma reestruturação financeira mais ampla. Diante disso, a empresa buscou reduzir esses riscos, como o aumento de capital aprovado em 2023, no valor de R\$ 91 milhões, e a venda da participação acionária da Eletrobras em 2024, buscando otimizar a alocação de capital.

Conforme isso, o estudo objetivou o entendimento de que a tomada de decisão elencada as ferramentas contábeis, é de fato imprescindível, haja vista que essas mesmas informações poderão levar uma empresa ao sucesso ou comprometê-la caso essas informações não sejam usadas de maneira corretas. Assim sendo este trabalho apresentou como aplicar as técnicas financeiras e econômicas utilizando-se do balanço patrimonial da “Empresa Y”, buscando demonstrar as técnicas, ou seja, a análise propriamente dita com os dados obtidos.

Entende-se que a análise das demonstrações contábeis além de ser uma ferramenta que auxilia nas tomadas de decisões, ainda pode auxiliar os gestores a acompanharem o crescimento da empresa, como também auxilia na identificação de pontos fracos. Com base nessas informações é possível que se evitem intervenções na continuação das atividades como também pode evitar o fim dela.

Diante disso, finalizo o presente estudo, com o seguinte entendimento, na corrida para atender às demandas do mercado, as empresas buscam soluções que as diferenciem aumentando a sua competitividade, decisões rápidas e corretas são fundamentais para a empresa alcançar bons resultados. Portanto, é essencial que a empresa busque um planejamento estratégico, não apenas para definir os objetivos a serem alcançados, mas, principalmente, estabelecer os meios para alcançar tais objetivos. Assim, espera-se que este trabalho sirva como uma base sólida para aqueles que buscam compreender e explorar os desafios e oportunidades relacionados ao tema abordado.

6. REFERENCIAS

ASSIS, Maike Feliphe Alves. **Contabilidade financeira e finanças: análise das demonstrações contábeis através dos indicadores financeiros de uma cooperativa de crédito durante a pandemia.** 2021. Tese de Doutorado.

BRAGA, Josué Pires et al. Análise do impacto das mudanças nas normas contábeis brasileiras: um estudo comparativo dos indicadores econômico-financeiros de companhias brasileiras para o ano de 2007. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 8, n. 15, p. 105-128, 2011.

CAMPOS, Mauro Forlan Duarte; DA COSTA, Marcus José Gomes; CANITO, Andréia Reis Ruas. Análise de Balanço: uma discussão sobre as limitações na interpretação dos índices de liquidez. **Negócios em projeção**, v. 9, n. 1, p. 316-328, 2018.

CARRIJO, Wesley; **DRE: Conheça a estrutura e observe os modelos.** “Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/>>”.

COSTA, Robson Antonio Tavares et al. Balanço patrimonial como ferramenta para tomada de decisão. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**, v. 1, n. 01, p. 57-67, 2016.

DA SILVA, Elizabete Ribeiro Sanches; BORNIA, Antonio Cesar; PAMPLONA, EDSON DE OLIVEIRA. Contribuição dos sistemas de medição de desempenho no ambiente de integração da cadeia de suprimentos. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2006.

DA SILVA, Helium Luiz; **Endividamento: Uma Análise Da Estrutura De Capital De Duas Empresas Instaladas No Estado Da Paraíba;** Trabalho de conclusão de curso (curso de ciências contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, 2021.

ESPINDOLA, Fabio; **Estrutura e Análise Financeiro-Econômica das Demonstrações Contábeis.** “Disponível em: <<https://monografias.brasilescola.uol.com.br/>>”.

FARACHE, João Pedro Cabral; ROCHA, J. Antonio Giuvan de Andrade; DOS SANTOS, Osmar Junior Pereira; GORDIANO, Carlos Adriano Santos Gomes; **Patrimônio Líquido: Uma Análise Bibliométrica De Artigos Publicados Em Periódicos Contábeis Brasileiros.**

“Disponível em: <<https://convibra.org/>>

FARIAS, Jaci De Souza. ÍNDICE DE ENDIVIDAMENTO.

FELIX, Gabriela Lima; DIAS, Tays Cardoso. Demonstraçao do Resultado do Exercício e suas Contribuições para o Ambiente Corporativo. **ID online. Revista de psicologia**, v. 13, n. 43, p. 828-844, 2019.

FISCHMANN, Adalberto Américo; ZILBER, Moises Ari. Utilização de indicadores de desempenho para a tomada de decisões estratégicas: um sistema de controle. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 1, n. 1, p. 10-25, 2000.

FONSECA, Reinaldo A. et al. Participação de capitais de terceiros nas empresas: a comparação entre empresas do setor siderúrgico. **Anais do Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Resende, RJ, Brasil**, v. 11, 2014.

FORTUNATO, Sanon Matias; **Guia Completo + Exemplos De Balanço Patrimonial [Atualizado 2024]**. Disponível em: <<https://webmaissistemas.com.br/blog/balanco-patrimonial/>>

GOULART, André Moura Cintra. O conceito de ativos na contabilidade: um fundamento a ser explorado. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 13, p. 56-65, 2002.

GUTIERREZ, Alejandro; COLZANI, Pedro; **O conceito de Ativo e Passivo na visão de 2 autores da área**. “Disponível em: <<https://oclubeadm.wixsite.com/oclubeadm>>”.

MARZZONI, David Nogueira Silva; DA SILVA, Laiana Santos; DA SILVA PEREIRA, Rafael. Análise dos índices de liquidez de uma instituição bancária. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 35920-35940, 2020.

NASCIMENTO ALBUQUERQUE, Eliza Maria et al. O uso de indicadores e relatórios contábeis para tomada de decisão nas micro e pequenas empresas do Estado do Amazonas. **Revista de Administração da UNIFATEA**, v. 6, n. 6, p. 6-21, 2013.

REGO, Letícia Beatriz de Andrade. Análise dos índices de endividamento do Clube de Regatas do Flamengo. 2023.

RIBEIRO, Maitê Garcia Cruz; DA SILVA MACEDO, Marcelo Álvaro; DA COSTA

MARQUES, José Augusto Veiga. Análise da relevância de indicadores financeiros e não financeiros na avaliação de desempenho organizacional: um estudo exploratório no setor brasileiro de distribuição de energia elétrica. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 6, n. 15, p. 60-79, 2012.

SANTOS, Alana dos et al. Índices de liquidez e atividade: um estudo sobre os indicadores de liquidez geral, corrente e seca e sobre indicadores de prazos médios de empresas do setor de materiais básicos listadas na B3. 2019.

SENGER, Carine Maria; DE CESARO, Nestor Henrique. A importância dos relatórios contábeis gerenciais na tomada de decisão das organizações de determinado setor econômico de um dos municípios da região do Codemau. **Revista de Administração**, v. 2, n. 3, p. 133-152, 2003.

SILVA, Rachel Ribeiro da. Os indicadores financeiros: um estudo de caso realizado na empresa Energisa Paraíba-Distribuidora de Energia SA. 2011.

SODRÉ, Elierica Xavier. A IMPORTÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS NO PROCESSO DECISÓRIO: ESTUDO DE CASO DA EMPRESA “X” LTDA. **Artigo Científico**, 2015.

WERNER, Carolina Pereira et al. **Índices de liquidez e de atividade: um estudo comparativo entre três grandes organizações do setor varejista de eletromóveis**. 2020.